



Caminhos na estratégia de saúde da família: capacitação de cuidadores de idosos

Erica Rosalba Mallmann: Escola de Enfermagem - UFRGS

Lenice Ines Koltermann: Enfermeira Supervisora da Saúde da Família da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal de Porto Alegre

Priscila Tadei Nakata: Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade no Grupo Hospitalar Conceição

Acadêmica de Enfermagem: Kellyn Rocha de Vargas - UFRGS

Os esforços dos governos federal, estadual e municipal e de profissionais da saúde na construção de modelos que priorizem estratégias,

programas e ações na atenção básica visam melhorar a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade na promoção, proteção e recuperação da saúde.



Figura 1 – Foto da equipe de saúde e dos participantes do curso para capacitação de cuidadores de idosos na ESF Nossa Senhora de Belém, 2010.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem proporcionado mudanças nos serviços e no modelo de atuação, principalmente nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), implementadas pelo Ministério da Saúde (MS) para a consolidação e reorientação a partir da atenção básica (GIOVANELA; ESCOREL; MENDONÇA, 2003).

Neste sentido, a prática dos profissionais deve acompanhar essas transformações, fortalecendo as atividades da Atenção Primária à Saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e ESF, com vistas a diminuição da necessidade de internação em instituições hospitalares (ALVES, 2005).

Nas estratégias que provocam mudanças, aponta-se a Educação em Saúde como uma ação a ser utilizada, entendendo ser qualquer combinação de aprendizagem delineada a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, provocando mudanças comportamentais com a finalidade de alcançar um efeito intencional sobre a própria

saúde (CANDEIAS, 1997). Assim, os profissionais da saúde devem estar capacitados para assistir de forma integral e contínua as famílias, identificar situações de risco e desenvolver processos educativos voltados à melhoria do autocuidado (ALVES, 2005).

Na experiência a ser relatada, destacamos o Pacto em Defesa da Vida, eixo da Agenda de Compromisso pela Saúde definido pelo Ministério da Saúde em 2005, que propõem o fortalecimento e qualificação da ESF e a promoção, informação e educação em saúde que enfatiza os cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2006). Essa ação foi fortalecida pela Portaria GM/MS nº 325, de 21 de fevereiro de 2008, que estabeleceu as prioridades do Pacto pela Vida para 2008 reforçando, no Artigo 1, item I, a atenção à saúde do idoso (BRASIL, 2008).

Na atenção ao idoso destaca-se a presença do cuidador, indivíduo da rede social, na maioria das



Figura 2 – Foto do módulo “Técnicas de relaxamento para cuidadores de idosos” realizado pela professora de fisioterapia da UFRGS, no curso para capacitação de cuidadores de idosos na ESF Nossa Senhora de Belém, 2010.

vezes um familiar, amigo ou vizinho que se dispõe a realizar os cuidados necessários no domicílio da pessoa idosa (BICALHO, 2008).

O cuidador é uma ocupação que integra a Classificação Brasileira de Ocupações, sob o código 5162, tendo por definição o ato de cuidar do bem estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura e lazer da pessoa com limitações físicas ou mentais. Ressaltando que não fazem parte de sua rotina cuidados técnicos identificados com profissões legalmente estabelecidas, particularmente, na área de enfermagem (BRASIL, 2008b).

Esse relato de experiência busca contribuir com a literatura que refere que: “[...] apesar da relevância da implantação da ESF faltam evidências que apontem esse programa como estratégia suficientemente eficaz para a reorientação dos modelos assistenciais” (PAIM,2001).

Neste artigo, o principal objetivo é divulgar a experiência desenvolvida pelo curso de Cuidadores de Idosos, registrado como atividade de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob o número 16558, realizado na ESF Nossa Senhora Belém, no município de Porto Alegre - RS.

Realizando o Curso de Cuidadores de Idosos

O curso foi organizado pela equipe de saúde da ESF, pelos Tutores, Preceptores e Monitores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde, e acadêmica do 9º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. Contou com o apoio de outros profissionais, como enfermeiros e a médica da ESF Rincão também do Distrito Glória/ Cruzeiro/Cristal, nutricionista do Hospital Divina Providência, representante do COREN/RS e professora da Fisioterapia da UFRGS.

Os temas foram escolhidos a partir das experiências da equipe no contato com a realidade local e o percurso metodológico utilizado se deu a partir da problematização, segundo Paulo Freire.

A divulgação foi feita pela equipe de saúde e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na Rádio Comunitária de Belém Velho, nas reuniões dos Conselhos de Saúde e nos Boletins Informativos da Unidade. Durante o transcorrer do curso foram distribuídos diversos materiais como o Estatuto do Idoso, Caderneta de Saúde da Pessoa idosa, Tabela de Índice de Katz e a Cartilha de Orientação no Cuidado de Acamados elaborada por meio de um projeto de extensão da Escola de Enfermagem da UFRGS junto à Pró-Reitoria de Extensão dessa Universidade.

O curso foi desenvolvido na ESF Nossa Senhora de Belém, pertencente à Gerência Glória/Cruzeiro/Cristal, que foi criada, em 2008, por meio da parceria entre a SMS de Porto Alegre e o Hospital Divina Providência. Essa ESF atende a uma população de cerca de 3.145 habitantes, tendo 335 idosos, destes, 43 dependem de um cuidador que faz desta atividade sua fonte de subsistência.

O curso foi gratuito, realizado em cinco encontros (totalizando 20 horas) e ocorreu sem interferir na rotina da Unidade. Participaram 22 cuidadores e 6 Agentes Comunitários de Saúde.

Os temas abordados foram Políticas e Legislação do idoso, aspectos legais no cuidado domiciliar, assistência ao idoso na vida diária, prevenção de quedas e acidentes domésticos, mobilização do acamado, fisiopatologia do envelhecimento, necessidades nutricionais do idoso, saúde bucal e apoio ao cuidador.

Ao final do curso foram realizadas duas avaliações, que foram respondidas por 25 participantes. A primeira foi relacionada aos aspectos de organização e operacionalização do curso e realizada ao seu final, nela os participantes expressaram sugestões e tinham a opção de marcar uma das

Conteúdo Programático		Acertos (%)	
		Antes do curso	Após o curso
1º	Feridas	84,6	95,7
2º	Cuidados no envelhecimento	88,5	95,7
3º	Higiene oral	92,3	95,7
4º	Prevenção de úlcera por pressão	92,3	95,7
5º	Auto cuidado	80,8	100
6º	HAS	100	100
7º	Quedas	100	100
8º	Cuidados com próteses dentárias	96,2	87
9º	Exercícios físicos	100	87
10º	Insulina	57,7	52,2

Tabela 1: Dados retirados da segunda avaliação do curso respondida no primeiro e último dia de curso, relacionados aos conteúdos desenvolvidos na capacitação de cuidadores de idosos na ESF Nossa Senhora de Belém, 2010.

4 alternativas propostas: ruim, bom, muito bom ou ótimo. Na avaliação também abordamos os seguintes itens: local, assuntos estudados, palestrantes e material distribuído.

A segunda avaliação refere-se ao conteúdo abordado no curso e foi realizada no primeiro dia e repetida no último dia do curso. Para tal, foi distribuído aos participantes um questionário com questões relativas ao cuidado ao idoso, que seriam posteriormente trabalhados. Essa avaliação teve como finalidade verificar a contribuição do curso na ampliação dos conhecimentos dos participantes, bem como identificar os assuntos que mais geravam dúvidas.

Considerando os Resultados

Na primeira avaliação do curso realizada pelos participantes, os palestrantes foram os que obtiveram os melhores índices (ótimo e muito bom) ficando com 92% de aprovação, 88% escolheram os assuntos abordados como ponto positivo, e 84% aprovaram o material disponibilizado.

Em relação a segunda avaliação do curso a tabela 1 apresenta os 10 tópicos abordados durante o curso. Percebeu-se que dois dos tópicos abordados (6º e 7º) já eram de domínio do grupo e houve reforço após as aulas. Outros cinco tópicos (do 1º ao 5º), segundo os participantes, possibilitaram melhorar os conhecimentos, entretanto nos últimos três itens (8º, 9º e 10º) os participantes obtiveram mais acertos antes do curso. Com relação ao 10º tópico abordado no curso, que versava sobre a aplicação de insulina, foi o que gerou maior dúvida durante a realização do curso e também o menor índice de acertos antes e após o curso.

Constatou-se que o curso apresentou resultados satisfatórios tanto na capacitação aos cuidadores, como no reconhecimento pelos mesmos da ESF como um local não só assistencial, mas de capacitação para comunidade. Os participantes sugeriram a continuidade de novos cursos com ênfase na saúde mental e violência contra o idoso, que foram assuntos não abordados neste primeiro módulo do curso. Nas avaliações ficou a certeza da importância relacionada a conteúdos desenvolvidos, e neste caso a necessidade de reforçar os temas nos quais houve um aumento do índice de erros mesmo após a realização do curso.

A equipe de saúde usufruiu momentos junto à comunidade em que os elogios para a iniciativa foram expressos e enfatizados. Houve verbalização da necessidade desse tipo de apoio, que foi entendido por eles como uma forma de acolhimento e reconhecimento pela árdua tarefa de ser cuidador de idoso.

Aos acadêmicos houve a possibilidade de serem protagonistas de um processo que lhes possibilitou visualizar o papel integral do profissional da saúde junto à comunidade e à equipe de saúde. Aos professores e alunos houve a oportunidade de experienciar a interação do ensino-serviço, o que motivou o planejamento de mais dois cursos – Potencialização da Ação do Controle Social e o segundo módulo do Curso de Capacitação de Cuidadores de idosos.

Destaca-se, portanto, a importância da realização de atividades de extensão junto à comunidade por parte da Universidade. A realização dessa capacitação, além de atender a necessidade da comunidade, veio ao encontro do Artigo 18 do Estatuto do Idoso. O referido artigo refere que as instituições de saúde devem promover o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientar cuidadores e familiares. ◀

Referências

- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; MENDONÇA, M. H. Porta de entrada pela atenção básica? Integração do PSF à rede de serviços de saúde. **Saúde em Debate**, v.27, n.65, p.278-279, 2003.
- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface-Comunicação Saúde, Educação**, v.9, n.16, p.39-52, 2005.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-13, 1997.
- BICALHO, C. S.; LACERDA, M. R.; CATAFESTA F. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. **Cogitare Enfermagem**, v.13, n.1, p.118-23, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. **Guia Prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pacto pela saúde. Portaria nº 325/GM, de 21 e de fevereiro de 2008: **Estabelece prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida para 2008, os indicadores e avaliação do Pacto pela Saúde e as orientações, prazos e diretrizes para a sua pactuação**. Brasília (DF); 2006.
- PAIM, J. S. Saúde da Família: espaço de reflexão e de contra hegemonia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Debates, (9): 143-146, 2001.